

## Indução e Supervisão do Parto

**Werner Meincke**  
Diretor Técnico Genetiporc

### Indução Parto:

O principal objetivo da indução de partos é ter um melhor controle sobre os leitões natimortos através da supervisão de partos. Antes de programar o protocolo para indução de partos, precisamos conhecer a duração média da gestação da unidade de produção, que pode apresentar variações de granja para granja. Normalmente se situa entre 115 e 116 dias.

Precisamos também, de pessoas treinadas para assistir os partos programados, sem o que estamos sujeitos a perder os benefícios.

Em geral, devemos recomendar a indução para o dia anterior a data prevista para o parto. Os protocolos recomendam injetar as fêmeas com Prostaglandina sintética ou Lutalyse (prostaglandina natural F2) na primeira hora da manhã do dia programado para indução. A injeção pode ser feita tanto na tábua do pescoço ou intravulvar nas dosagens de 2 e 1ml respectivamente.

Ambos os produtos, quando bem utilizados apresentam bons resultados. Parece que a única desvantagem da prostaglandina natural (Lutalyse) deve-se a irritação que pode provocar no local da aplicação. As fêmeas tendem a se apresentar mais nervosas após a injeção, podendo apresentar lesões irritativas especialmente nas aplicações intravulvares.

Conforme mencionado, as fêmeas deverão parir entre 24 e 36 horas após a aplicação e o sucesso de um protocolo de indução bem feito é avaliado através do % de fêmeas que estarão parindo dentro do programado que deverá atingir no mínimo 75% quando bem supervisionado.

### Fatores que normalmente podem elevar o % de leitões natimortos.

- **Idade da fêmea.** As fêmeas mais velhas apresentam maior tendência de ter um maior número de leitões natimortos. Os softwares utilizados pelas granjas fornecem essas informações que fazem parte da análise rotineira das unidades.
- **Duração do parto.** O intervalo de nascimentos entre os leitões vivos deverá ficar entre 13 e 18 minutos. No entanto, entre um leitão vivo e um natimorto poderá se elevar para até 50 minutos. Outros estudos mostram intervalos menores de 25 a 30 minutos. Partos considerados normais são aqueles que levam no máximo 3 horas, ocorrendo a partir daí maiores riscos para elevação de natimortos.
- **Constipação e Mastite (Síndrome MMA) podem levar a partos mais prolongados.**
  - É muito importante termos certeza de que a fêmea está recebendo a quantia certa de ração antes do parto (ração de gestação na quantia de aproximadamente 3kg é a nossa recomendação). Devemos cuidar para não restringir a ração por períodos prolongados demais antes da data prevista para o parto. Normalmente devemos reduzir pela metade a quantia de ração a ser fornecida no dia anterior a data prevista para o parto. Devemos assegurar ainda para a fêmea, água de boa qualidade e em quantias suficientes.
  - Injeções de vitamina E e Selênio antes do parto, mostraram em alguns casos facilitar o parto e abreviar a sua duração.

- Da mesma forma existem relatos de literatura mostrando que a água de Ph elevado (alcalino) prolonga a duração do parto. O Ph da água para as unidades de produção deve situar-se preferencialmente abaixo de 7.0. (6.5 a 7.0)

- A adição de óxido de magnésio na ração de lactação também pode ser utilizada para auxiliar na prevenção da constipação das fêmeas.

- **Score corporal por ocasião do parto.** Fêmeas excessivamente gordas terão maiores dificuldades para parir e piores pesos de desmames das leitegadas.
- **Gestações com mais de 116 dias de duração podem ser mais problemáticas devido o tamanho excessivo dos leitões e ou outros problemas correlatos.**
- A seguir a influência da duração da gestação em granja que apresentava elevado % de natimortos. O PigChamp mostrou que as gestações entre 113 e 115 dias de duração apresentavam os índices mais baixos de natimortos, enquanto que gestações mais prolongadas e ou muita curtas ou mesmo inferiores elevavam o %, conforme demonstração abaixo.

Dias gestação	111	112	113	114	115	116	117	118	119
% natimortos	27.1	11.5	6.7	8.6	9.8	11.7	10.4	14.2	16.7
Número fêmeas.	9	17	46	81	124	135	60	13	10

- **Gestações induzidas abaixo de 112 dias, também podem elevar o % de natimortos.**
- **Tamanho leitegada.** Leitegadas numerosas (14 ou mais leitões) aumentam os riscos de incidência de natimortos. Da mesma forma, as fêmeas com baixo número de leitões (5 ou menos) parecem ter maiores chances de elevação dos natimortos.
- **Falta de assistência ao parto.** Este é um fator de grande risco que vem crescendo de importância, razão pela qual devemos ter o maior % possível de partos assistidos.
- **Níveis de amônia no ar e procedentes de dietas ricas em proteína crua antes do parto.**
- **Linhas puras demonstram maior predisposição a natimortos.**
- **Histórico das fêmeas nos partos precedentes.** As fêmeas que apresentarem elevado % de natimortos nos primeiros partos merecem atenção especial, pois elas tenderão a repetir o quadro e piorá-lo com o avançar da ordem de partos. A identificação dessas fêmeas e até mesmo a aceleração de seu descarte poderá ser uma medida preventiva para redução do % de natimortos da unidade.
- **Salas de maternidade com temperaturas acima 25°C aumentam o risco de elevação de natimortos.** As temperaturas de maternidade devem estar em torno de 23 a 24 oC no momento do parto.
- **Inércia Uterina.** Pode estar relacionada com o uso excessivo de ocitocina. As fêmeas podem exaurir as suas forças, levando a partos mais prolongados com maiores riscos de ocorrências de natimortos, especialmente no terço final do processo de parto. Por essa razão, a ocitocina deve ser prescrita com cautela. A dosagem inicial deve ser de 0,5 ml via intravulvar.

- **Fatores de estresse.** Qualquer fator de estresse pode elevar o risco para o aparecimento de natimortos devido o comprometimento da demanda natural de oxigênio.
- **Enfermidades reconhecidas com relatos de natimortos:**
  - Anemia
  - Doença de Aujeszky'
  - Eperythrozoonosis
  - Erisipela ou Ruiva
  - Leptospirose
  - Micotoxicoses
  - Infecção por Parvovírus
  - PRRS (Síndrome Reprodutiva Respiratória Suínos)
  - Toxoplasmose

#### **Protocolo de supervisão de parto:**

**Na manhã do dia seguinte a indução, verificar se todas as fêmeas iniciaram a produção de leite.** Isso sinaliza que a fêmea está próxima de iniciar o parto. Nesse momento podemos aplicar 0,5 ml de ocitocina intravulvar.

Após devemos aguardar o início do processo de parto com o nascimento do primeiro leitão.

A parte mais importante, no entanto, está por acontecer, onde um protocolo bem elaborado exige três coisas essenciais.

**Estar presente supervisionando as fêmeas a cada 15/20 minutos.**

**Usar a ocitocina de maneira inteligente.**

**Realizar intervenções físicas para auxiliar o parto somente em situações bem específicas e definidas.**

**Durante a supervisão, devemos registrar o número de leitões nascidos vivos, e natimortos e o tempo entre nascimentos.**

**Normalmente devemos dar maior atenção àquelas fêmeas cujo intervalo entre nascimentos for igual ou superior a 20 minutos.**

Nesse momento, necessitamos examinar manualmente o canal do parto, para determinar a natureza do problema e remover algum leitão que eventualmente esteja bloqueando a saída. Vários fatores podem levar o leitão a obstruir o canal do parto.

Falta de contração uterina da fêmea por fadiga ou outros fatores.

Estreitamento de canal ou leitão demasiadamente grande.

Posição inadequada do leitão no canal do parto.

**Antes de palpar a fêmea, é fundamental que a região ao redor da vulva e as mãos do operador estejam limpas, para evitar infecções uterinas.** Utilizar soluções desinfetantes e água morna sempre que possível, bem como luvas plásticas novas de cano longo. A pessoa mais indicada para proceder ao toque, é aquela que tiver a mão e o braço mais pequeno.

**Para realizar o toque, a fêmea deve estar em decúbito lateral. O braço deve ser lubrificado para reduzir as chances de lesionar a mucosa uterina e para facilitar a extração de leitões presos no canal do parto.**

Após a extração de um ou mais leitões, devemos apenas observar se a sequência do parto irá continuar de forma normal

**Se não conseguimos extrair nenhum leitão, devemos aplicar ocitocina**, visando melhorar as contrações musculares e acelerar o processo de parto.

**A ocitocina deve ser usada com restrições. Normalmente devemos esperar no mínimo 30 minutos para uma segunda aplicação.** Sempre que utilizarmos altas dosagens, podemos levar a fêmea a exaustão e piorar o quadro (atonía uterina).

Nunca devemos aplicar ocitocina antes de proceder ao toque na fêmea, pois em casos de partos distócicos com leitões retidos no canal, o número de leitões natimortos se elevará devido a ruptura de cordão umbilical e ou deficiência de oxigênio, além de exigir grandes esforços de contração, que poderão levá-la a exaustão.

**Mesmo com a adoção de medidas higiênicas extremas, é aconselhável, logo após o toque realizar um tratamento com antibióticos para prevenir qualquer infecção**

O estresse tem sido apontado como sendo uma das causas de redução dos níveis de ocitocina durante o parto, prolongando o tempo de nascimento entre os leitões. Por isso, é muito importante prover todas as condições capazes de manter as fêmeas calmas e confortáveis durante o processo de parto.

Nunca admita antecipadamente a morte de qualquer leitão, sem antes submetê-lo a massagens e submergi-lo em água fria e soprar moderadamente em sua boca. Essas práticas de manejo em muitas situações são capazes de reanimar os leitões supostamente tidos como mortos.